



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Marina Livia Nascimento Brasil², Francisca Isabele Bezerra de Sousa³

¹ Metodologia desenvolvida a partir de um relato de experiência.

² Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família da Faculdade Holística (FAHOL). E-mail: marina20082011@gmail.com

³ Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO); Graduanda do curso de enfermagem. E-mail: isabelesousa242002@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação em Saúde é considerada um dos pilares na formação do enfermeiro, promovendo vínculo entre profissionais e usuários. Este relato de experiência discute uma atividade educativa que foi desenvolvida por discentes de enfermagem no Estágio Supervisionado em Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Relatar experiências vivenciadas durante a graduação em Enfermagem. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, no formato de um relato de experiência, realizado entre o mês de março e junho de 2024. **Resultado:** Foi desenvolvida uma atividade na forma de uma Educação em Saúde sobre saúde reprodutiva, com foco em métodos contraceptivos. Apesar da baixa adesão do público-alvo, a ação estabeleceu um diálogo com as usuárias do território adscrito, fortalecendo o vínculo com o serviço de saúde. **Conclusão:** A experiência evidenciou o papel da educação em saúde na graduação e na formação de pensamentos críticos e humanizados do estudante de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é considerada um dos pilares fundamentais na formação do profissional de enfermagem, especialmente no contexto de atuação nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Tradicionalmente, essa prática tem sido orientada por um modelo educativo-preventivo centrado na transmissão unilateral do conhecimento, no qual o saber parte exclusivamente do profissional de saúde, reduzindo o processo educativo a um repasse de informações e a uma lista de tarefas a serem executadas (ACIOLI, S. 2008).

Segundo Acioli (2008) o conteúdo programático da educação trata-se da devolução organizada, sistemática e acrescentada de demandas da própria população, considerando suas realidades e



compreensão no contexto em que vivem, logo, tratando-se de uma educação em saúde compartilhada. Para que seja possível a atuação eficaz do profissional da saúde na promoção da saúde, faz-se necessário que ocorra formação de vínculos entre os sujeitos envolvidos no processo de educação, ocorrendo assim a superação do modelo biomédico e possibilitando ações que promovam a saúde de maneira integral e humanizada (NETTO; SILVA; RUA. 2016).

As práticas do cuidado em enfermagem surgem da necessidade de atender às demandas da população. Nesse contexto, a forma como o conhecimento é transmitido e assimilado pelos usuários de serviço de saúde torna-se responsabilidade do profissional de saúde, enquanto agente promotor da saúde. A comunicação assume papel central nesse processo, uma vez que é por meio dela que se constroem vínculos, fundamentais para a criação de uma relação de cuidado eficaz e humanizada (FERREIRA, M. DE A. 2006). Dessa forma, torna-se fundamental que os enfermeiros desenvolvam habilidades comunicativas e pedagógicas que favoreçam uma abordagem construtivista do conhecimento. Nesse processo, a construção do saber deve ocorrer por meio do estímulo ao pensamento crítico, tanto por parte do profissional quanto dos usuários, promovendo uma prática educativa dialógica e participativa (ACIOLI, S. 2008).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a realização de ações de educação em saúde é uma atribuição comum a todos os profissionais de nível superior da Atenção Primária à Saúde (APS), com o objetivo de promover o autocuidado, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2012). Essas ações podem ser realizadas em diferentes espaços, como em atendimentos individuais, atividades em grupo ou durante visitas domiciliares, caracterizando como estratégias fundamentais para o avanço do cuidado integral.

No contexto da formação acadêmica, é frequente a inserção de estudantes de graduação em Enfermagem nessas práticas, seja como parte da carga horária curricular ou como atividade complementar. Essa participação contribui diretamente para a construção de saberes práticos, a evolução de habilidades de comunicação e educativas, bem como para a aproximação do futuro profissional com a realidade do serviço e da comunidade.

O objetivo é relatar as experiências vivenciadas durante a graduação em Enfermagem na formação de ações de educação em saúde, destacando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e a contribuição dessas práticas para a formação profissional.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, que tem como objetivo apresentar e refletir sobre as vivências ocorridas durante o Estágio Supervisionado em Atenção Primária à Saúde, realizado no 9º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Fametro, no período de março a junho de 2024.

Durante esse período de março a junho de 2024, as atividades de educação em saúde foram incorporadas como um dos componentes avaliativos da disciplina, podendo ser interpretado como uma metodologia ativa de ensino, na tentativa de incorporar e relacionar entre os conteúdos teóricos abordados em sala de aula e a prática desenvolvida nos territórios de atuação.

RESULTADOS

Durante o Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde, foi proposto aos discentes de enfermagem o desenvolvimento de uma atividade educativa voltada para a comunidade atendida pela UAPS. A proposta fez parte da avaliação final da disciplina, sendo realizada no último mês do estágio, com o objetivo de integrar os estudantes às práticas de promoção da saúde desenvolvidas no território e fortalecer o vínculo entre os futuros profissionais, a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e os usuários.

Diante dessa proposta, este relato tem como finalidade descrever o processo de escolha, planejamento e execução da atividade de Educação em Saúde, a partir das demandas observadas na comunidade e das orientações fornecidas pelos enfermeiros da equipe de referência da unidade. A atividade foi pensada de forma a articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a realidade prática da APS, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional, como a comunicação efetiva, o trabalho em equipe e o olhar ampliado sobre as necessidades de saúde da população.

Durante o estágio supervisionado, foi possível acompanhar o enfermeiro da Equipe de Saúde da Família (ESF) nas consultas de enfermagem na UAPS. Dentre os programas acompanhados, destacam-se: as consultas de puericultura do programa de saúde da criança, as coletas de exame



citopatológico do colo do útero do programa de saúde da mulher, as consultas de planejamento reprodutivo, o monitoramento de pacientes com doenças crônicas, bem como as consultas do programa de pré-natal.

Durante esse período, foi possível identificar certas dificuldades enfrentadas pelo público-alvo em cada uma dessas ações. Nas consultas de puericultura, foi observado uma baixa adesão da população ao programa, sendo que a época de maior procura dos responsáveis pelas crianças era durante os períodos de campanha de vacinação. Nas coletas de citopatológico, foram frequentes as queixas de prurido vulvar, ardência vulvar, corrimento vaginal branco com aspecto semelhante a coalhada, bem como secreções com coloração amarelada ou esverdeada e odor fétido, cujos resultados laboratoriais indicavam, em sua maioria, infecções por *Candida albicans* e *Gardnerella vaginalis*.

Nas consultas de planejamento reprodutivo, a principal demanda identificada foi relacionada ao acesso e orientação sobre os métodos contraceptivos disponíveis. Já no acompanhamento de hipertensos e diabéticos, observou-se uma elevada adesão da população, possivelmente pela natureza crônica dessas condições e pela necessidade de monitoramento contínuo. Por fim, nas consultas de pré-natal, chamou a atenção o número expressivo de gestantes menores de idade, muitas delas com histórico de mais de uma gestação anterior, evidenciando a necessidade de intensificação das ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva desse grupo.

A atividade educativa desenvolvida durante o estágio teve como temática a saúde da mulher, com ênfase na saúde reprodutiva e no uso de métodos contraceptivos, a partir de demandas observadas na rotina da unidade e reforçadas pelas orientações da equipe de enfermagem. O objetivo foi proporcionar um espaço de diálogo e troca de saberes com as usuárias da unidade, promovendo o esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento dos métodos disponíveis no SUS, bem como fortalecer o vínculo entre a comunidade e os serviços ofertados.

Para a realização da ação, foi organizada uma apresentação, com exposição dos principais métodos anticoncepcionais fornecidos pela unidade, como anticoncepcionais orais, injetáveis e preservativos. Cada item foi apresentado de forma didática, com explicações sobre seu modo de uso, indicações, contraindicações e possíveis efeitos colaterais. Além disso, a ação contou com um momento explicativo sobre o exame citopatológico do colo do útero, no qual foi



detalhado o passo a passo do procedimento, sua importância para a prevenção do câncer cervical e as recomendações prévias ao exame.

A atividade educativa foi inicialmente planejada no formato de roda de conversa, com a proposta de estimular a participação ativa das usuárias e proporcionar um ambiente acolhedor, pautado na escuta e na troca de saberes. O público-alvo definido foram adolescentes com vida sexual ativa, considerando-se as demandas previamente identificadas na unidade de saúde. No entanto, durante a execução da ação, observou-se a predominância da participação de mulheres com mais de 40 anos, as quais demonstraram elevado interesse pelo tema abordado.

Apesar da expectativa de participação de, em média, dez usuárias, apenas quatro compareceram à atividade, evidenciando um desinteresse por parte do público inicialmente previsto. Essa baixa adesão levantou reflexões sobre os desafios na mobilização da comunidade, especialmente do público adolescente, para ações educativas em saúde.

Durante o encontro, foram abordadas temáticas relacionadas à saúde reprodutiva e aos métodos contraceptivos disponíveis na unidade, com a apresentação de materiais físicos e explicações sobre o uso, as indicações e os possíveis efeitos adversos de cada método. As dúvidas foram surgindo de maneira espontânea, a partir das vivências individuais das participantes, o que possibilitou um diálogo contextualizado, dinâmico e com potencial educativo significativo.

DISCUSSÃO

A partir dessas experiências relatadas, torna-se pertinente refletir sobre o papel da educação em saúde na formação do enfermeiro, bem como os desafios enfrentados na sua implementação nos serviços de Atenção Primária. Para isso, faz-se necessário dialogar com a literatura e com os dispositivos que orientam as práticas pedagógicas e assistenciais no contexto do SUS, especialmente aqueles voltados à promoção da saúde, ao trabalho em equipe e à humanização do cuidado.

As experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Atenção Primária à Saúde evidenciaram a importância da educação em saúde como ferramenta valiosa para a promoção do cuidado integral e humanizado. A realização de atividades educativas voltadas para a comunidade além de reforçar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação,



também possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática profissional da enfermagem, como a comunicação assertiva, o acolhimento e a escuta qualificada.

A baixa adesão à atividade educativa, especialmente por parte do público adolescente — grupo inicialmente alvo da ação — revela um importante desafio no campo da promoção da saúde: a mobilização e o engajamento da comunidade. Diversos fatores podem estar associados a essa dificuldade, como a falta de estratégias de divulgação específicas para esse público, além de barreiras culturais, sociais e até familiares que limitam o acesso de adolescentes aos serviços de saúde. Esse cenário evidencia a necessidade de planejar intervenções com maior articulação com os agentes comunitários de saúde ou em com espaços frequentados por adolescentes, como escolas e centros comunitários, além de utilizar linguagens e canais de comunicação mais acessíveis e atrativos para esse público, como redes sociais.

A educação em saúde é amplamente conhecida como uma das principais estratégias para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Ela permite estimular o protagonismo dos usuários no cuidado com a própria saúde, promovendo a autonomia e a tomada de decisões mais conscientes. Além disso, essas ações contribuem para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade, facilitando a identificação das demandas e favorecendo intervenções mais eficazes e direcionadas às necessidades do território. A literatura reforça que ações educativas bem planejadas e contextualizadas à realidade local têm potencial de impactar positivamente nos indicadores de saúde e na qualidade de vida da população (ALVES; AERTS, 2011; FEIJAO; GALVÃO, 2007).

Segundo Acioli (2008), as práticas de educação em saúde devem seguir a proposta de uma construção compartilhada de conhecimento na procura da interdisciplinaridade, da autonomia e da cidadania. Como prática social, a educação em saúde deve ser pensada para que seja capaz de desenvolver o pensamento crítico das pessoas sobre as questões de saúde, assumindo que esse pensamento crítico pode vir a desenvolver a autonomia dessas pessoas quando o assunto é saúde, tornando a comunidade capaz de adotar de forma voluntária às mudanças de comportamento ou estilo de vida mais saudáveis pois entendem que a mudança como uma necessidade e que é possível fazer essas mudanças segundo sua realidade de vida (ALVES; AERTS, 2011).



Os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde têm importante papel na realização das atividades de educação em saúde dentro das unidades de saúde, no entanto, enfrentam muitas e diversas dificuldades para desempenhar o seu papel. Passam por dificuldades como a falta de educação permanente para melhor qualificar os profissionais das unidades, ausência de locais adequados e materiais didáticos para a realização das atividades, a ausência de envolvimento no planejamento e execução das ações por parte da equipe multiprofissional e a sobrecarga de trabalho (RAMOS et al, 2018).

As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na realização da educação em saúde refletem contradições com princípios de políticas públicas de saúde como a Política Nacional de Humanização (PNH). A PNH tem a intenção de melhorar o trabalho nas unidades de saúde a partir da autonomia e iniciativa de profissionais, gestores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, a falta de integração entre as atividades educativas e os dispositivos da PNH, como os grupos de discussão e a escuta qualificada, atrapalham a eficiência das educações em saúde (LOPES et al, 2019).

A formação do enfermeiro exige o desenvolvimento contínuo de competências ao longo da graduação. Nesse sentido, destaca-se o papel das instituições de ensino superior na adoção de metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes, estimulando a construção crítica e reflexiva do conhecimento. As metodologias ativas de aprendizagem favorecem esse percurso, ao romperem com o modelo tradicional de ensino e posicionarem o discente como sujeito ativo no processo educativo (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

Durante o desenvolvimento das atividades de Educação em Saúde no Estágio Supervisionado em Atenção Primária à Saúde, foi possível identificar que a metodologia proposta pela instituição de ensino configura-se como uma estratégia eficaz para que os discentes de Enfermagem desenvolvam habilidades compatíveis com os limites e possibilidades de sua futura prática profissional. Essa abordagem favorece a vivência prática do cuidado, a articulação entre teoria e realidade do serviço, além de estimular a autonomia e o senso crítico dos estudantes em formação.

Diante disso, foi possível relatar as experiências vividas durante o campo de estágio, salientar as estratégias adotadas, argumentar os desafios enfrentados ao longo do processo e ponderar



sobre a contribuição das ações educativas para a formação do profissional da saúde. Verificou-se que, ao alinhar teoria e prática, é possível produzir metodologias ativas de ensino que favorecem o desenvolvimento de um profissional com sensibilidade, senso crítico e compromisso com a promoção da saúde na comunidade.

CONCLUSÕES

Este trabalho atinge seus objetivos ao relatar as experiências do Estágio Supervisionado em Atenção Primária à Saúde, evidenciando o uso de estratégias, os desafios enfrentados e a contribuição das ações educativas na formação do enfermeiro. A vivência integra teoria e prática, desenvolve habilidades como comunicação, escuta qualificada, pensamento crítico e trabalho em equipe, além de fortalecer o protagonismo discente e o vínculo com a comunidade. Ao interagir com a população, o estudante amplia sua compreensão das demandas do território, valoriza a educação em saúde como ferramenta de promoção da saúde e contribui para uma formação ética e crítica, tanto do profissional em formação quanto dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; relato de experiência; enfermagem.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 1, p. 117–121, jan. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100019>. Acesso em: 3 mar. 2025.

NETTO, L.; SILVA, K. L.; RUA, M. dos S. **Desenvolvimento de competências para promoção da saúde e mudança no modelo assistencial.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. e2150015, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002150015>. Acesso em: 3 mar. 2025.

FERREIRA, M. de A. **A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 59, n. 3, p. 327–330, maio 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300014>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.



- ALVES, G. G.; AERTS, D. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319–325, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- FEIJÃO, A. F.; GALVÃO, M. T. G. **Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas.** *Revista RENE*, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 41–49, maio/jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2007000200006>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- LOPES, M. T. S. R. et al. **Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica.** *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190009>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- RAMOS, C. F. V. et al. **Education practices: research-action with nurses of Family Health Strategy.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1144–1151, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0284>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- MELLO, C. de C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. **Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura.** *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 2015–2028, nov. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201416012>. Acesso em: 23 mar. 2025.